ANNO 56.º — NUMERO 5:677 — Quarta-feira, 14 de agosto de 1907.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Oficinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal' mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

HINTZE RIBEIRO

III

Estampando hoje nas suas columnas o retrato do grande estadista, que foi uma das maiores glorias do nosso tempo, o *Campeão-das-provincias* presta a homenagem da sua gratidão ao ministro das obras publicas que decretou a construcção do magnifico pharol que ahi temos e que é incontestavelmente o primeiro de Portugal.

Hintze Ribeiro tinha a mais elevada comprehensão da sua missão de estadista e nem uma só vez deixou que um sentimento menos nobre ou uma acção menos recta lhe perturbasse o animo ou deprimisse a superior figura de homem e de politico.

A estes predicados junte-se agora um grande e nobre coração, sempre aberto para o bem e d'isso podiamos dar testemunho pessoal se nos fosse licito trazer para aqui factos que deveras o nobilitam e muito nos penhoram.

Hintze Ribeiro veio ha annos a Aveiro; trouxeram-n'o aqui negócios de familia. Foi em fevereiro de 1877. Vinha do Porto, de assistir ás exequias de Fontes, e acompanhou-o até aqui o sr. conselheiro João Arroyo, que seguiu no mesmo comboio para Lisboa. Na estação aguardava-o alguem que d'isso havia sido encarregado por Mendes Leite, ao tempo impossibilitado de sahir de casa por doente. Hospedou-se no antigo hotel «Boa-vista» e no dia seguinte esteve no convento das Carmelitas, onde residia uma pessoa de sua familia, e foi a Verdemilho ver a quinta que possuem alli uns parentes seus.

A' tarde, depois de visitar Mendes Leite, com quem se demorou em conferencia politica, partiu para Lisboa.

Depois d'esta, não nos consta que voltasse mais a Aveiro, onde contava amigos dedicados e corações agradecidos.

No dia do enterro de Hintze Ribeiro, em Aveiro e nas capitaes de concelho do districto conservou-se em todos os edificios publicos a bandeira nacional a meia haste, por assim o haver ordenado o sr. governador civil, que tinha pelo grande morto muita admiração e verdadeira estima pessoal. Na sessão da commissão districtal de 2 do corrente, propoz que na acta ficasse consignado um voto de profundo sentimento pela perda que o paiz acaba de soffrer, pois o conselheiro Hintze Ribeiro, pelos serviços relevantes que prestou e pelos seus elevados merecimentos devia ser considerado uma verdadeira gloria patria e a data do seu fallecimento considerada como de luto nacional. A esta proposta associaram-se os srs. secretario geral, auditor administrativo e vogaes da commissão sendo em seguida levantada a sessão como demonstração de pesar.

*

Entre os discursos pronunciados á beira da sepultura de Hintze Ribeiro, occupa logar primacial o do nosso presadissimo amigo, sr. conselheiro José Maria d'Alpoim; por isso fechamos com elle a nossa singela mas sentida homenagem de immensa gratidão e infinda saudade pelo homerico vulto do nosso tempo:

Os meus amigos e correllegionarios pediram-me que, em seu nome viésse aqui dizer o derradeiro adeus áquelle que foi sempre o nosso adversario politico, mas, que um dia, sómente nos incidentes das luctas eleitoraes, um instante, tivémos como nosso alliado—e um fiel e magnanimo alliado! Curvo-me, em seu nome e no meu, perante os restos mortaes d'esse que tão profundamente se acha distanciado de nós, os dissidentes, pela sua obra politica de uma larga fé conservadora, d'uma paixão tão fanaticamente tradicionalista mas, que merece o amor e o respeito dos seus adversarios, porque n'essa obra houve uma grande lealdade e por que Hintze Ribeiro foi o convicto e ardente representante d'uma opinião. Aquelle que assim procede na sua existencia, que imprime uma grande unidade de vida politica ao seu trabalho intellectual e moral em defeza d'aquillo que julga, porventura, algumas vezes com erro mas sempre com estranhada e austera convicção, ser o bem da terra em que nasceu e o espelendor das instituições que identificou com a sorte da sua patria, é justo ou pelo menos piedoso, que os seus adversarios lhe digam um commovido adeus antes que o seu corpo entre para sempre, a esse logar, na phrase do poeta, mudo de toda a luz,—onde a luz de sol se cala! —e que é a sepultura.

Cumpro piedosamente este dever em nome dos meus amigos. E' um enternecido adeus que eu lhe venho dizer, a este grande morto que cahiu por terra, ferido no coração—no coração, que é por onde morrem os homens publicos para quem a vida politica é uma religião e um culto e que deixam pela estrada fóra, nos espinhos da ingratidão e da calumnia, pedaços do seu corpo, farrapos da sua alma!

E era grande e generoso esse coração de Hintze Ribeiro, tão desconhecido de muitos que o avaliavam pela sua figura um pouco hirta e grave, sem a exuberancia de gestos, o ardor da palavra, e a como que espontaneidade externa do sentimento, que tanto nos agrada a nós, meridionaes de sangue ardente, em cujo peitoviça a flor vermelha da alma peninsular! Hintze Ribeiro não alcançou, talvez pelo seu aspecto frio e reservado, as grandes e festivas demonstrações da popularidade, tão amada das almas banaes.

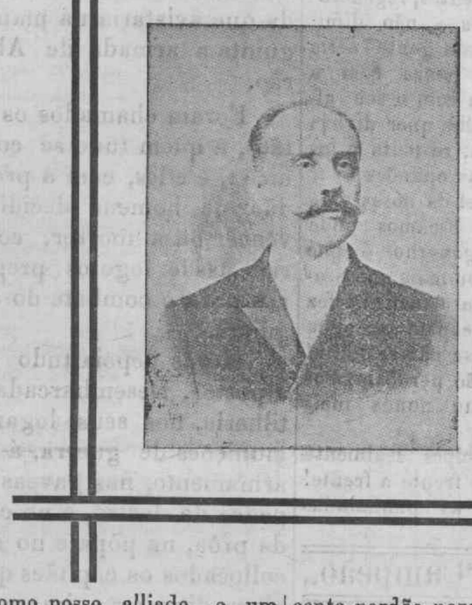
Quem lhe visse os olhos de luz que a sua myopia mais apagava quem lhe contempeasse o busto erecto e apromado, onde jamais havia um sobresalto ou desconcerto, quem lhe escutasse a voz levemente velada e sem as notas ardentes do enthusiasmo ou do enternecimento que tanto echoam nosso coração de sentimentaes, quem ouvisse a sua eloquencia que era bella mas placida, capaz de todas as modalidades mas sobretudo poderosa na defesa e portanto sem arrancos, extremamente cortez e reservada—attemperada até ao seu feitio de conservador!—não podia imaginar o que havia de fidelidade e de ternura para com seus amigos, de branda paciencia e de indulgencia suavo, de generosidade affavel, de piedosa tolerancia e até de complacente perdão para as injurias e para os aggravos, sob aquella apparencia reflexiva e calma, que não permittia a frivola e trivial familiaridade. Elle podia dizer de si o que um dia Nerry, «o Loreno grave e refletido, um pouco frio, d'uma reserva levemente altiva» respondeu a Gambetta, o meridional de gesto largo de palavra rubra, de coração na bocca:—«Ferry, vós sois o melhor homem do mundo, mas é preciso sabel-o, porque isso não se vê. Vós fazeis lembrar uma roseira que só floresça em espinhos!»—Sim, respondeu Ferry sorrindo tristemente, é uma má sina... *As minhas rosas só florescem para dentro*».

Hintze Ribeiro pertencia, pelo seu aspecto physico e pelo seu retrahimento espiritual, á castas das «almas taciturnas» que semelham os vasos de metal sombrio ou de barro escuro em que se recatam as mais puras e delicadas essencias. A sua alma tinha a bondade — a bondade, no dizer do poeta, «pequena palavra e a grande coisa!»

E essa bondade como que a vi eu fluctuar no ineffavel sorriso que já no leito da morte, lhe illuminava o rosto. Quando, ajoelhada junto d'elle, lhe aquecia as geladas mãos, com beijos e lagrimas, aquella que foi a boa e doce companheira da sua vida, parecia que os labios sorriam! E accudiu-me então a linda e dorida expressão de nosso classico «Quem direitamento ha-de vivêr, entra no mundo chorando e sai d'elle rindo.»

Despeço-me para sempre do que foi um grande e nobre adversario, que podia alguma vez ter errado mas amou e serviu sinceramente o seu paiz. Digo adeus áquelle grande luctador que desapparece da vida n'uma hora triste em que se veem no firmamento da nossa patria bem amada as agoirentas negridões ou os afogueados luseiros que o povo chama os signaes do cêo... Curvo-me com ternura, com saudade, com enternecimento, perante o athaúde onde se está desfibrando e deslaçando o forte e leal coração tocado da doença e acaso ferido, nas fontes da vida, pelas grandes e occultas agruras moraes, doloroso apanagio das «almas taciturnas que padecem o soffrimento e soffrem sem nunca se lamentar». Inclino-me eu, combatendo sim nas fileiras da monarchia mas sobretudo servidor apaixonado da minha patria e da Democracia, perante esse valente trabalhador, filho do povo, que podia escrever a phrase do grande estadista francez: «o unico é o unico consolador!»

Só agora repousa! A vida foi-lhe uma continua e aspera batalha. Não teve o descanso do luctador que, ao regressar da peleja, encostando ao muro a arma da refesta, dizia: «pelejei o bom combate!» Morreu no campo da batalha, morreu como o soldado no seu posto, no cumprimento do seu dever. Morreu, na piedosa obrigação de acompanhar á sepultura, elle, o chefe do partido que tanto amava, um nobre companheiro do glorioso e tradicional agrupamento, cuja bandeira elle nunca deixou macular. Não houve supplicas que o demovessem da sua resolução de acompanhar ao cemiterio o correligionario estremecido—e veio ao logar da Morte que já o roçava com a asa, que parecia havel-o esquecido, mas que de vez lhe fincou as garras ao vel-o nas alamedas orladas de cyprestes que são a sua propria moradia. Morreu, repousa emfim. Ao dizer-lhe adeus, os meus labios murmuram a desconsolada phrase do grande pensador: «Felizes os mortos! Felizes, sim, porque descansam!» Repouse, na morte, quem nunca em vida poude descansar!



Actos e opiniões

Não ha que ver. O governo em vez de enveredar pelo caminho da ordem, estabelecendo uma obra de paz, parece comprazer-se em acirrar os espiritos.

Os ultimos acontecimentos, tão inexperados como insolitos, rebentaram com um fragor de metralha entre a familia politica do nosso paiz, accordando surprezas e espanto. Parece adivinhar-se uma temerosa derrocada, que avança com aspectos torvos de cataclismo. A insania perpassa em rajadas de feroz epylepsia, mutilando e derruindo. Não surge, pairando sobre esse desvario, o clarão d'uma ideia nobre ou a sentelha d'um sentimento grandioso. Ferve na essencia de todos esses impetos crueis o odio que envenena e a ousadia que ultraja.

Não se descobre á frente dos destinos da nação um cerebro que pense e uma alma que sinta. E' um nucleo hybrido de espiritos enfermos, vogando ao accaso, sem criterio. E ha meia duzia d'acommodaticios e d'ambiciosos que, fingindo illudir-se, tentam ainda illudir os outros, rendendo applausos a uma tyrania que magôa!

A vingança, uma quasi mania de perseguição, perverte os dictadores, indo até á affronta de suscitar insidias sobre caracteres de prestigiosa altivez!

Mas que se pretendeu com similhante acto Calar a voz da razão e da justiça?

Baldado empenho esse! Não se extinguem com a força os impulsos vibrantes do direito. A oppressão antes provoca alentos, para que esse direito se imponha mais formidavel e triumphante.

Mas tudo que, n'este instante, convulsiona e agita a alma nacional, baseia-se, decerto, n'uma evolução logica dos acontecimentos. Os phenomenos sociologicos, como os naturaes, não são producto de causas accidentaes e arbitrarias, obedecem a leis immutaveis e determinadas. Tal se explica a funcção do actual governo. O seu apparecimento foi, sem duvida, um resultado do meio que lhe deu o ser. A sua existencia corresponde a circumstancias que lhe são proprias.

Para se operarem as grandes modificações na organisação social d'um povo, que evoluciona e quer progredir, são precisos elementos que impulsionem essa tendencia superior de rejuvenescimento. E este governo, quem o contesta?—é um dos mais poderosos. Adapta-se com rigor a uma necessidade do actual momento historico.

Arrastado pela impulsão inconsciente da sua natureza e encontrando, para o seu desenvolvimento, especiaes condições climaticas, tem vindo desde a origem de atropelo em atropelo, confundindo, adulterando, sempre n'essa marcha incongruente e, ao mesmo tempo regular, que se precipitará, emfim, na almejada transformação porque a collectividade aspira ardentemente.

Os seus actos funestos são de mera apparencia, visto que trazem implicito um bem apreciavel: o triumpho d'uma luminosa ideia.

Não ha força que estorve o avanço do destino. O principio franquista teve, sobretudo, a propriedade de activar energias amortecidas, chamando-as ao combate das bellas soluções.

Quando alguem o avalie um mal, engana-se; é antes um beneficio precioso. A' acção deprimente responde a reacção salutar A victoria é dos que avançam para a luz. A derrota dos que cabeceiam nas trevas.

RENÉ.

Sob os cyprestes

Após cruciante soffrimento, que durante longo tempo o martyrisou, falleceu hoje de manhã, na sua casa d'esta cidade, o abastado capitalista, sr. João Marques da Cunha. Era genro do sr. Manuel da Rocha, e foi vereador da camara municipal d'esta cidade. Paz á sua alma, e os nossos pezames a todos os seus.

✗ Falleceu ha dias, repentinamente, n'esta cidade, a sr.ª Joanna do Padre, decana das vendedeiras de pescado e uma das mulheres mais honradas do bairro piscatorio.

A extincta foi companheira da tambem fallecida benemerita Maria do Nascimento.

A toda a familia enlutada, os nossos sentimentos.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz.

A'manhã, os srs. Antonio Maria dos Santos Freire e Cesar Augusto Cardote, Anadia.

Além, a sr.ª D. Anna Emilia de Almeida Corrêa Leal, Feira.

● ESTADAS:

Estiveram em Aveiro os srs. Alberto Ferreira Pinto Basto, João Reynaldo Cesar Ferreira, visconde d'Albergaria do Souto Redondo, desembargador Ferreira da Cunha, dr. Sampaio Alegre, visconde da Corugeira, Anthero Duarte, José de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, Manuel Marinho Ribeiro, padre Jacintho Tavares d'Almeida e Manuel Maria da Conceição.

Estiveram tambem no domingo em Aveiro os nossos amigos, srs. Diamantino Diniz Ferreira, director do conceituado «Collegio Mondego», de Coimbra, e João Ribeiro Arrobas, nosso estimavel correspondente em Coimbra.

● DOENTES:

Tem estado gravemente doente a sr.ª Conceição Ventura, viuva do fallecido Estevam Ventura, que foi um dos mais considerados negociantes de pescado da nossa praça, e mãe dos srs. Francisco e Joaquim Ventura.

Fazemos sinceros votos pelas suas melhoras.

● VILEGIATURA:

Partiu hoje para Tondella, onde vae passar algum tempo, o sr. Fernando de Vilhena Ferreira.

Retiraram para Montemór-o-Velho, na segunda-feira ultima, depois de passarem aqui alguns dias com seus bons paes e sogros, a sr.ª D. Maria Amelia Corrêa de Campos e seu marido, sr. Antonio Augusto Rodrigues de Campos.

● THERMAS E PRAIAS:

Parte ámanhã para a praia de Espinho com sua familia o nosso amigo, sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, digno conservador d'esta comarca.

Seguiu hoje para a formosa estancia de Entre-os-rios, onde vae fazer uso das aguas, o nosso presado amigo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, illustrado secretario geral do governo civil d'este districto. Acompanharam-n'o seus sympathicos filhos Alberto e José.

Para o Pharol tambem já seguiu com sua familia o sr. dr. Luiz Pereira do Valle Junior, meritissimo juiz de direito na Covilhã.

Com sua esposa partiu hoje para Entre-os-rios, já um pouco melhorado da grave doença que o deteve de cama por algum tempo, o nosso amigo, sr. Manuel da Cruz Novo, acreditado negociante da nossa praça.

Na estação do caminho de ferro teve uma affectuosa despedida por parte dos seus amigos, entre os quaes vimos os srs. dr. Joaquim Peixinho, Florentino V. Ferreira, Jeremias V. Ferreira, Francisco Ventura, Joaquim Ventura, João da Cruz Bento, José da Cruz, Antonio Pacheco, João da Cruz, João da Silva Palavra, Manuel Lopes, Antonio de Pinho, José dos Reis e Francisco Freire.

● ALEGRIAS NO LAR:

Ficou ha dias justo o casamento da sr.ª D. Palmyra Adelaide de Machado e Mello, gentil e muito prendada filha do nosso bom amigo, sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, com o sr. José d'Oliveira Salvador, distincto alumno da «Escola medico-cirurgica» de Lisboa e abastado proprietario.

Aos noivos, a quem desejamos as maiores venturas, as nossas cordeaes felicitações.

Noticias religiosas

Nos dias 17 e 18 do corrente devem realisar na Povoa do Paço, freguezia de Cacia, brilhantes festejos á Senhora da Memoria. Vão alli executar as variadas peças do seu reportorio a banda d'infanteria 24 e a phylarmonica da Murtosa.

AOS NOSSOS SUBSCRIPTORES

Por vezes, d'este logar, nos temos dirigido aos cavalheiros que nos honram com a sua assignatura rogando a graça de satisfazerem a importancia dos recibos que lhes são enviados por intermedio do correio. A muitos devemos a amabilidade da sua prompta aquiescencia, e para esses vae n'esta ligeira nota a expressão sincera do nosso reconhecimento.

Outros ha, porém, que, por motivos que sabemos respeitar, não teem podido attender aquella solicitação. A esses, pois, nos dirigimos e de novo a fazemos na convicção de que, scientes das contrariedades e despezas que a repetição da remessa dos recibos nos acarreta, decerto procurarão evital-a no futuro.

Na estação telegrapho-postal d'esta cidade foi registada agora a remessa de recibos para: Agueda, Amares, Cabeceira de Bastos, Feira, Mira, Niza, Porto, Portalegre, Villa do Conde, Vouzella.

A todos os cavalheiros a quem são dirigidos esperamos dever a fineza que pedimos, e para todos vae desde já a expressão do nosso reconhecimento.

Informação local

☛ **Folhinha aveirense (1906).**—*Dia 14*—Começam os trabalhos para levantamento da planta da cidade e da nova avenida do Cojo á Estação.

Dia 15—O sr. tenente Viegas, então ainda em Lisboa com destino ao ultramar, onde se encontra actualmente, recebe alli, pelo correio, os titulos que aqui lhe foram roubados no valor de 500$000 reis.

☛ A camara municipal approva as alterações propostas pelo habil desenhador d'obras publicas, sr. Domingos dos Santos Gamellas, no edificio do «Asylo-escola-districtal», que fora dileneado com crassa ignorancia e soffria de falta de ar, capacidade, luz, condições hygienicas, etc., etc. Valeu-se-lhe a tempo.

Dia 16—Tem logar a exposição de trabalhos das alumnas do conceituado *Collegio de Santa Joanna*, exposição que é largamente concorrida por pessoas da terra e de fóra.

Visitantes.—A cidade tem sido muito visitada n'esta e na semana anterior por muitos individuos de fóra que aqui veem com creanças para exame de instrucção primaria.

☛ São tambem numerosos os visitantes ás praias do nosso litoral.

Irrigações. — A camara tem feito proceder n'estes dias á irrigação de varias ruas da cidade, sobre que pairava uma poeirada asphixiante. E' um serviço hygienico muito apreciavel.

Premios ao professorado.—E' a seguinte a lista dos professores primarios do districto de Aveiro que obtiveram o premio de 60$000 reis por serviços prestados á instrucção:

D. Rosa Mourão Gamellas e José Casimiro da Silva, das escolas centraes da cidade; A. M. dos Santos, Ovar; Joaquim A. Ferreira, Albergaria-a-velha; Alipio da S. Portugal, Murtosa, Aveiro; Francisco P. Franco, Benedicto, Aveiro; Antonio G. Pinheiro, Aguada-de-cima; J. M. da S. Tavares, Avanca; Alzira A. de Lemos, Aguada-de-cima; Adriano A. Serra, Esgueira; Joaquina de J. Pinho, Beduido; e José F. Quaresma, Lamas.

Caminho de ferro do Valle do Vouga.—Retiraram d'Albergaria-a-velha para Espinho os engenheiros francezes do caminho de ferro do Valle do Vouga, por terem alli concluidos os seus trabalhos entre aquella villa e Jafafe.

Exames d'instrucção primaria.—Têm continuado a fazer-se e continuarão até fins do corrente mez, nas escolas primarias da Gloria, os exames do 2.º grau, que teem corrido bem.

Ha poucos dias fizeram alli exame, (prova oral), obtendo bellissimas classificações, as meninas Flavia Leal, filha do sr. Christiano Leal, Adelaide Branca de Mendonça, filha do sr. Manuel da Maia Mendonça, Otilia de Magalhães Moreira, filha do sr. Joaquim Moreira da Silva, Sarah Miranda d'Almeida, filha do sr. Alexandre Ribeiro d'Almeida, Maria do Carmo Moura, filha do sr. José de Moura, e Anna Henriques Pinheiro, filha do sr. Fernando Augusto Henriques Pinheiro, todas de Albergaria-a-velha, em cuja escola são distinctas professoras as sr.as D. Guilhermina Leal e sua filha D. Christiana Leal.

As nossas felicitações ás distinctas professoras, examinandas e seus paes.

☛ Fez na Figueira um bello exame do 2.º grau, alcançando a distincção a que pelos seus conhecimentos e clara intelligencia tinha direito, a filhinha mais nova do nosso presado amigo e eximio professor de ensino normal, sr. Duarte Mendes da Costa, a quem d'aqui abraçamos com sincera satisfação.

A tourada.—Com uma boa concorrencia realisou-se no domingo ultimo, na praça do Rocio, a annunciada tourada, que correu mal, devido unicamente aos touros que o lavrador Joaquim Monteiro, da Ribeira de Frades, impingiu ao emprezario, sr. Domingos João dos Reis. O homem decerto se enganou, porque em vez de touros apresentou na praça manhosos e ordinarissimos bois de sóga.

Nem o cavalleiro Manuel Casimiro, nem os restantes artistas de pé poderam fazer coisa alguma com taes animalejos. Foi um desastre que muito deve ter contristado o incansavel emprezario, que tanto se esforçou por dar ao publico uma boa tourada, e que afinal foi evidentemente enganado pelo lavrador. E' claro que, faltando o principal elemento, a corrida não podia satisfazer, e quem conhece o sr. Domingos João dos Reis far-lhe-ha a justiça de acreditar que a culpa não foi sua, mas do reles gado com que o lavrador nos *mimoseou*.

A excursão de Coimbra.—Extraordinaria foi a animação da cidade no domingo ultimo por motivo da excursão dos conimbricenses.

Pelas 6 horas da manhã, reunidas as divesras associações no Largo-municipal e acompanhadas das phylarmonicas da cidade e das de Ilhavo e S. João de Loure, depois de ser queimada uma enorme girandola de foguetes, dirigiram-se á estação do caminho de ferro, onde, pelas 7 horas, chegou o comboyo, trazendo os excursionistas.

Alli subiu de ponto o enthusiasmo logo que desembarcaram, sendo recebidos com enormes ovações, vivas a Coimbra, a Aveiro, aos artistas, associações, etc., isto entre o prolongado estalejar de enormes girandolas de foguetes e morteiros e o som das 5 phylarmonicas.

Formado o cortejo, que era imponente, seguiram pelas ruas Hintze Ribeiro, Sá, Carmo, Gravito, Manuel Firmino, José Estevam, Entre-pontes e Largo-municipal, onde, nos Paços-do-concelho, receberam os nossos visitantes as boas vindas dadas pela camara, dirigindo-se apoz estes cumprimentos á séde do «Recreio-artistico», onde foi servido aos promotores da excursão um delicado copo d'agua, trocando-se por essa occasião cumprimentos affectuosissimos entre aquelles e os membros do «Recreio».

Do alto d'um bello arco, emitando uma das antigas portas da cidade, levantado á entrada da rua da Costeira, um grupo de creanças lançavam com frenezi sobre os excursionistas grande quantidade de flores e poesias.

As ruas do transito, desde a estação até ao edificio onde está installada a associação do «Recreio-artistico», achavam-se embandeiradas, vendo-se muitas colgaduras pelas janellas.

Muitos excursionistas foram em passeio pela ria até á Gafanha, espalhando-se outros pela cidade, onde visitaram diversos edificios publicos. A's 5 horas da tarde realisou-se a tourada em sua honra, que foi muito concorrida, pois que o vasto redondel quasi se encheu de espectadores.

Depois das 9 ½ da noite, acompanhado pela banda dos «Bombeiros voluntarios», deu entrada no Jardim-publico, que se achava profusamente illuminado com balões venezianos, produzindo um bello effeito, o «Rancho de tricanas de Coimbra», que até ás 11 horas se fez ouvir por milhares de pessoas no coreto do mesmo jardim, sendo muito saudadas com palmas no final das suas canções que lindamente cantaram e dançaram, findo o que, tendo-se organisado uma imponente marcha *aux-flambeaux* e acompanhados das bandas de musica e por milhares de pessoas, seguiram para a estação do caminho de ferro, onde aguardava os nossos hospedes o comboyo que os devia conduzir a Coimbra. Durante o trajecto não cessaram as saudações a Coimbra, aos excursionistas, associações locaes, aos promotores da excursão, «Sociedade Recreio-artistico», etc.

Aveiro esteve no domingo em plena festa, e os nossos hospedes devem ter levado d'aqui a melhor impressão, pois que os festejos em sua honra foram realisados com grande brilho, o que muito honra os prestantes membros do «Recreio artistico».

Junta da barra. — Foi superiormente auctorisado o pagamento em divida á Junta da barra d'Aveiro, na importancia de alguns contos de reis.

Já não foi sem tempo, e bom será que a junta applique esse dinheiro em melhoramentos que se tornam urgentissimos, como o acabamento do aterro da piscina do Cojo, que é uma vergonha no estado em que se encontra e um tremendo fóco d'infecção.

Anniversario da inauguração da estatua de José Estevam. — A banda dos «Bombeiros-voluntarios» d'Aveiro tocou no Largo-municipal na noite de segunda-feira passada, desde as 10 horas á meia noite, varias peças do seu vasto reportorio, sendo ouvida com geral agrado.

Illuminaram os Paços-do-concelho, e das arvores pendiam centenas de balões venezianos, produzindo um lindo effeito. Passavam n'esse dia 18 annos que foi inaugurada a estatua do grande tribuno

NÓS E O GOVERNO!

Do *Dia*:

«O governo vendo-se repellido por um protesto unanime da opinião publica, em que se destaca a reprovação formal e expressa de amigos politicos seus, que não se associam a espantosas violencias e attentados como d'hontem, clama que nada fez, e quer lavar as mãos como Pilatos, nos enxovalhos feitos aos seus adversarios politicos! *Desinteressase...!* Nada fez!

Quem é o auctor do famoso *inquerito*? O juizo d'instrucção criminal! Quem arrastou, para a Boa Hera, como vulgares criminosos, homens publicos que teem um nome honrado e limpo, e que conquistaram, pelo seu esforço e pelo seu valor, a posição a que ascenderam em seus differentes partidos batalhando, ardua e nobremente, no parlamento, na imprensa, nos centros politicos, em defeza enthusiastica dos seus ideaes politicos e dos supremos interesses do Paiz? Foi o juizo de instrucção criminal, pelo depoimento secreto dos policias da segurança e da judiciaria e de outras testemunhas, entre as quaes ha quem tenha chronica escandalosa no cadastro criminal, como hade provar se nos tribunaes respectivos!

O innocentissimo governo nada fez, nada influiu, em nada interveiu para que se désse hontem entre nós o deploravel espectaculo a que Lisboa assistiu, mais consternada do que indignada ou revolta! *Está desinteressado!...*

E' certo que elle não mandou inquirir quaes fôram os policias ou guardas municipaes que bestialmente assassinaram no Rocio, com a mais ignobil cobardia, dois desgraçados cidadãos, e que a muitos outros feriram com revoltante ferocidade, havendo entre esses agredidos quem ficasse para sempre inutilisado e não se sabendo ainda se sobrevirá o desventurado que ha dois mezes debate com a morte n'um leito do posto medico da Misericordia!

E' certo que elle não cuidou de justificar perante o Paiz o ministro do reino, a cuja leviana e provocadora imprudencia d'essa inutil e arrogante viagem ao Porto se deve attribuir a principalissima causa de funestas e irreparaveis desgraças!

E' certo que não se disse ainda quaes fôram as ordens dadas á municipal e á policia, nem se investigou porque se dispararam armas sobre a multidão indefesa, sem os prévios toques militares da ordenança, cuja falta importa um crime de assassinato!

Nada d'isto se fez, e tudo isto era obrigação rigorosa, moral e legal, de quem só tem o poder para exercel-o dentro da Lei e com respeito integro da vida e dos direitos dos cidadãos.

Mas, para que vingar a memoria de dois mortos ou dar satisfação a tantos feridos, se outro e mais grave *crime* havia a punir? Que importa que haja mortos, levados, por alta noite, para os seus covaes, se ha que vingar a intenção d'uma supposta *affonta* feita na estação do Rocio ao sr. presidente do conselho—então em Campolide!—por cidadãos que alli concorreram e fôram expulsos é bayoneta, saltando vivas á Liberdade, á Constituição e á Lei?

Antes e acima de tudo vingue-se a *sedição* contra o sr. presidente do conselho, n'aquella noite tragica em que os cavallos da sua carruagem praticaram o feito heroico, e nunca visto, de treparem velozes a ingreme ladeira do Carmo, para modestamente se poupar ao dictador-mór a *triumphal* acclamação das multidões jubilosas!

*

Diga o governo o que dissér, está amarrado para sempre a este pelourinho, e d'elle se não escapa! Podem metter-nos na cadeia, ao lado assassinos, vagabundos, e ladrões. Podem inaugurar de vez e sem disfarce a politica do conde de Bastos que levou o desthronado D. Miguel para a miseria e para o exilio, depois de ter sido fecundado o solo abençoado da Patria com o sangue dos martyres da Liberdade que déram a vida para que a avó do Senhor D. Carlos cingisse uma corôa de Rainha!

Pódem fazer o que tem feito e ainda peor. A ninguem prejudicam! Mas fazem a ruina da monarchia, e parece que, furiosamente, na peor das demencias, se entregam á faina tenebrosa de lhe abrirem a cóva!

A' Liberdade, não podem se pultar! Aos adversarios do absolutismo, só engrandecem e exaltam! Semeiam odios, e extinguem as ultimas esperanças d'uma acalmação tão necessaria e desejada! E' esta a politica de redempção, de liberdade, de tolerancia e de concordia que o sr. João Franco apregoou durante annos, nos seus cyrios de penitente, de terra em terra, e de bêcco em bêcco, cantando lôas á Liberdade e batendo nos peitos, arrependido e lacrimoso, por ter sido dictador!

*

Não conseguiu o governo, nem amedrontar, nem injuriar! Exerceu-se uma violencia inqualificavel: a macula recahe sobre quem lhe soffreu o vexame! Nós e os outros processados—dissidentes, regeneradores e republicanos—, não diminuimos no conceito da gente séria que nos conhece e honra com a sua consideração ou com o seu affacto, e, quer partilhe quer divirja da nossa fé politica, respeita a integridade das nossas opiniões e a dignidade inatacavel da nossa vida pessoal e politica. Ficámos onde temos estado. O governo é que desceu muito! E por mais que pretenda reparar agora o mal que fez sacudindo do seu capote a agua que o encharca, já se não reabilita! Ha erros que se não perdôam, como ha aggravos que nunca mais se esquecem!

Curam-se os golpes lealmente recebidos na lucta, frente a frente! Sangram sempre as punhaladas traiçoeiras!

Archivo do "Campeão,,

Livraria Mesquita Pimentel.—Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria, sita á rua de D. Pedro — Porto, o ultimo n.º do seu *Bolhetim Bibliographico* correspondente a agosto, o qual annuncia, a preços reduzidos, uma infinidade de obras de interesse geral, em portuguez, francez, inglez e espanhol e bem assim muitas outras sobre engenheria, bellas artes, viagens, agricultura, revistas illustradas, litteratura; etc., etc. A referida livraria tem tambem em distribuição catalogos especiaes de livros didacticos, publicações religiosas, etc. Em breve estarão em distribuição pela mesma casa editora Mesquista Pimentel outros catalogos respeitantes a medecina, photographia direito e jurisprudencia, musicas, theatro, obras raras, etc.

O "Campeão,, litterario & scientifico

ABADARRÃO

(*Continuação*)

Foi isto o que Çamorim quiz ouvir, e ficou tão satisfeito, que elle mesmo concorreu para as despezas, aliviando assim Abadarrão de gastos a que o obrigava um tal feito. A armada foi preparada muito em segredo, armando e carregando as náos, que se conservaram escondidas pelo interior dos rios, conseguindo reunir uma força naval de 80 náos, 200 paráos de remos 120 zambucos e mais almadias de vigia; e foi com esta enorme força que Abadarrão se fez ao mar, em busca da armada portugueza do commando do proprio Vice-rei D. Francisco d'Almeida.

N'este emprehendimento não só entraram os mouros de Calecut mas tambem os de Cananor, Marabia, Tramapatão, Coulão e Cochym; todos se auxiliaram, tendo por unico objectivo a victoria sobre os portuguezes e o seu anniquillamento n'aquelles mares.

João Homem, um dos capitães das naus portuguezas, encontrando em Coulão uma pequena parte dos navios de aquella armada, tirou lhes os lemes e as velas, para que elles não podessem seguir o seu destino, e, Abadarrão, sabendo este facto, foi a Coulão, matar o feitor e mais portuguezes que alli estavam na feitoria, tendo de os perseguir até á egreja, onde se haviam refugiado.

A noticia d'esta traição chegou ao conhecimento de D. Francisco de Almeida em Cochym, levada por Pero Raphael, e logo o vice-rei mandou apromptar tudo para se dar caça á armada inimiga.

A força portugueza compunha-se de oito naus grandes de carga de que eram capitães D. Alvaro de Noronha, Lourenço de Brito, Manuel Paçanha, Fernão Soares, Diogo Correia, Filippe Rodrigues de Mello, Ruy Freire e Bastão de Sousa e vinte navetas, fazendo no total uma força de vinte e oito velas com quasi dois mil homens de peleja e gente de mar.

Pero Raphael communicou mais a D. Francisco d'Almeida que avistaria na manhã seguinte a armada de Abadarrão.

Foram chamados os capitães, a quem tudo se communicou, e elles, com a promptidão de homens decididos a vencer ou a morrer, começaram desde logo os preparativos para o combate do dia seguinte.

Horas depois tudo estava a postos. Desembarcada a artilheria, nos seus logares as munições de guerra, á mão o armamento, nas gaveas muita pedra de lastro, e no castello da prôa, na pôpa e no convez collocados os capitães que deviam dirigir e animar o combate.

Ao romper da aurora, quando tudo estava concluido, foram fallar ao vice-rei, que lhes deu instrucções que tinham por principal objectivo a destruição completa de Calecut.

O vento era escassso e a armada que não podia tomar Cochim foi descahindo para o mar. N'um determinado momento fez-se signal das gaveas d'uma das naus, de se ter avistado um ponto branco no horisonte, e depois outro e outro, apparecendo em pouco espalhada pelo grande disco azulado das aguas, a armada inimiga; e com grande admiração dos capitães portuguezes, ella, apesar de enorme, não se lhes dirigia para romper o combate; fazia a sua bordada na terra, para depois, á feição do vento, cahir sobre o inimigo com a vantagem enorme de se ter collocado a barlavento.

Descoberta a intenção d'esta manobra, D. Francisco de Almeida mandou á sua armada que se fizesse tambem no bordo da terra, para lhe tomar a deanteira, ficando na posição que elles pretendiam conquistar.

O sol ia subindo do horisonte n'um ceu limpo de nuvens e brilhante, parecendo ter augmentado o brilho da sua luz, para que os dois guerreiros o encarassem bem de frente, sob o peito luzidio e scintillante das suas couraças.

Abadarrão ao ver o movimento da armada portugueza ficou estatico, parecendo impossivel, que um capitão que dispunha apenas de umas 30 vélas se aventurasse ao combate com 400, que era proximamente o numero das suas, e tendo a firme certeza da victoria e um profundo desprezo por aquelle acto que elle considerava de insensatez e até de demencia, acceitou a provocação, julgando que mais cedo terminaria a sua missão, levando ao Çamorim a noticia gloriosa do augmento do seu poderio e os despojos da dorrota da armada inimiga.

Acalma o vento, e o bater das velas mostra a sua inutilidade; umas naus seguem atraz das outras a toda a força de remos, as galés e caravelas que tinham alcançado já a deanteira dos mouros, romperam o combate com a sua artilharia, e n'um momento, em pontos espalhados no mar, encarniça-se a lucta, primeiro a distancia, depois braço a braço, peito a peito, despedaçando-se n'este primeiro impulso de valor e de coragem umas doze ou quinze grandes embarcações de mouros.

(*Continua*).

HYGINO MENDONÇA.

Como se julgam os pares do reino e os deputados

Tem toda a opportunidade porque muitos a desconhecem dizer-se qual é a formula do processo de julgamento de pares e deputados, feito pela camara dos dignos pares constituida em Tribunal de justiça.

O regulamento que vigora é o que foi approvado em sessão de 1 de abril de 1892.

Quando algum processo de pronuncia de par do reino ou de deputado da Nação fôr remettido á camara alta, o presidente da camara tem de remetter o processo á commissão de legislação para que dê parecer, resolvendo se o indiciado deve ser suspenso, e se o processo deve seguir no intervallo das sessões ou depois de findas as funcções do indiciado ou ou acusado, elegendo a camara o relator do processo, o qual tem as attribuições que as leis conferem aos juizes relatores nos tribunaes de justiça.

Em sessão publica, a camara constituida em tribunal tem de se pronunciar primeiro por maioria absoluta de votos sobre a procedencia ou improcedencia da accusação ou da pronuncia. No primeiro caso o presidente poderá admittir fiança ou passar mandados de captura requisitando do governo, pelo ministerio respectivo a prisão. No segundo caso não se faz mais obra alguma no processo e é archivado. Se o indiciado fôr deputado, a sua prisão só póde ter logar por ordem da respectiva camara dos deputados que o presidente do tribunal terá de solicitar.

O Ministerio-publico é representado pelo procurador geral da corôa, podendo o réo e as partes accusadoras fazerem-se assistir dos seus advogados na audiencia solemne. A forma do julgamento é a que se acha estabelecida na «Novissima reforma judiciaria» e demais legislação em vigor. As decisões do tribunal sob a procedencia da accusação ou pronuncia, e na audiencia solemne a respeito da absolvição a condemnação do accusado, são tomadas com declaração de voto e sempre por maioria absoluta.

Existe uma lei que é a de 15 de fevereiro de 1849, assignada, no Paço das Necessidades, pela rainha D. Maria II, e referendada pelo duque de Saldanha e José Marcelino de Sá Vargas.

Entre outras disposições, preceitua que a camara dos pares, constituida em tribunal de justiça criminal, reune-se não só emquanto duram as sessões da camara dos deputados, mas tambem depois do encerramento das côrtes geraes, ainda mesmo no caso de ter sido dissolvida a camara dos deputados. N'estes ultimos casos, a reunião da camara, constituida em tribunal, tem de ser precedida de um decreto do poder executivo, ouvido o conselho de Estado, no qual será designado o objecto da convocação, não podendo occupar-se de outro assumpto. Quando a accusação pertencer á camara dos deputados, poderá esta fazer-se representar por uma commissão de trez dos seus membros, eleitos em escrutinio secreto.

Taes são as principaes disposições da lei e do regulamento, que é interessante conhecer, por terem agora a maior opportunidade.

Informação estrangeira

A desinfecção.—O professor allemão Flügge acaba de publicar um importante trabalho denominado *Algumas considerações para melhorar o systema de desinfecção*. Na opinião do erudito professor, os hygeinistas modernos teem pouca confiança na efficacia da desinfecção, e os regulamentos em vigor nos differentes paizes não são tão completos quanto é necessario para que esse systema corresponda perfeitamente ao seu fim. Segundo o seu modo de ver, a desinfecção não deve fazer-se depois da doença, mas no decurso d'ella, sobretudo se é demorada, pois que, em tal caso, os germens nocivos teem tempo para se estender e desenvolver á vontade.

A desinfecção que dá melhores resultados é a que se realisa com o formol para exercer uma acção automatica, independentemente da pericia ou do zelo dos encarregados de a fazer. Pelos antigos processos de desinfecção não é raro observar-se que os germens pathogenicos que se pretendiam destruir continuam vivos e em condições de propagação.

No seu trabalho, a que as revistas da especialidade alludem com elogio, o professor aconselha que, em caso de doença infecciosa, não se deve esperar que o doente melhore ou falleça para se fazer a desinfecção. Esse trabalho deve realisar-se com promptidão e escrupulo para evitar que os microbios se propaguem, empregando-se de preferencia o thimol, que é mais energico do que o acido phenico ou o sublimado corrosivo.

O terror.—O presidente do conselho da Russia, Stolypine, vae passar o verão a uma ilha do Norte. S. ex.ª, porém, tem uma preoccupação que vivamente o contraria: a de poder ser victima de qualquer attentado. Para defender tanto quanto possivel a existencia, Stolypine ordenou differentes medidas de preoccupação. Uma d'ellas consiste em estabelecer por meio de grossos fios de ferro uma barreira que impeça o transito desde o parque ao palacio onde se vae installar. Dia e noite, agentes de segurança vigiarão, collocados a 30 passos uns dos outros, essa especie de trincheira, para evitar que algum mal intencionado a transponha. A' noite, toda a ilha será illuminada por lampadas electricas de grande intensidade. A installação d'estes focos illuminantes custou cerca de 100:000 francos, ou sejam approximadamente 20 contos do nosso dinheiro.

Quando o grande homem sahir de S. Petersburgo em direcção á ilha, o barco que o transportar será escoltado por dois torpedeiros. De resto, toda a ilha está cheia de ligações telephonicas e telegraphicas, que custaram egualmente sommas avultadas.

Quer dizer, Stolypine, quando chegar á tal ilha, ficará engaiolado. Realmente, um passaro de tal competencia, só em gaiola segura é que poderá estar tranquillo.

Bandeira historica.—O pavilhão que fluctuava no *Victory*, no dia da celebre batalha de Trafalgar, e que cobriu o athaúde onde foram collocados os restos mortaes de Nelson, foi recentemente vendido em leilão por 3:150 francos. Na mesma occasião foi tambem arrematada por 525 francos a bandeira branca que serviu nas exequias do illustre almirante.

Pelo que se vê, lá fóra tambem não é muito intenso o culto pelas reliquias historicas.

O arthritismo e os tomates.—O dr. Armando Gauthier, proseguindo nos seus estudos sobre as substancias alimentares, communicou aos seus collegas da Academia o resultado dos seus trabalhos sobre a acção dos tomates nos arthriticos. Até agora, esse legume era prohibido expressamente aos individuos que soffriam d'aquella doença por causa do acido oxalico que contém. Ora o sabio clinico, analysando detidamente os tomates, constatou que é insignificante a dose de acido que encerram, abundando em outros acidos que actuam poderosamente nos arthriticos, attenuando consideravelmente os seus importunos achaques.

Pelos modos, o limão está desthronado. Como é sabido, os medicos aconselhar aos arthriticos grandes copasios de sumo de limão. Houve quem o ingerisse, ficando na mesma e estragando o estomago. Agora é o tomate que impera. Pois Deus lhe ponha a virtude.

Uma aventura de Garibaldi.—A proposito das festas recentemente realisadas em honra de Garibaldi, um jornal conta o seguinte:

«O alto clero combatia encarniçadamente o Mestre guerrilheiro e aproveitava todas as occasiões para lhe ser desagradavel. Não era do mesmo pensar o baixo clero, que sympathisava com Garibaldi e os seus *Mil*. Na marcha para Palermo as populações sahiam-lhe ao caminho para o acclamar. Quando atravessava uma pequena aldeia, o povo agrupado no adro da egreja esperava o grande caudilho da unidade italiana com o seu parocho á frente. Garibaldi ia a cavallo. Ao vel-o, o padre, que arvorava um crucifixo, adeantou-se e exclamou:

—Apeia-te.

E Garibaldi immediatamente se apeiou.

—Beija esta cruz.

Garibaldi descobriu-se, inclinou-se e beijou a imagem de Christo.

—Vêde!—exclamou o abbade—O homem victorioso que a Italia acclama curvou-se reverente perante Aquelle que é o supremo Senhor e dominador do mundo. Sigamol-o.

Os rapazes da aldeia encorporaram-se na legião e o parocho, trocando a sua batina pela blusa de combatente, foi dos que mais se distinguiram em Palermo pela sua coragem.

Esta anedocta tão interessante foi contada por Eduardo Lockroy, que fez parte dos celebres *Mil* de Garibaldi».

America e Japão.—Em S. Diego (California) foi surprehendido e preso um official japonez na occasião em que desenhava e photographava as fortificações do forte de Rosecrans. Revistado, encontraram-se-lhe outros desenhos. Segundo parece, outros militares teem levantado plantas e tirado photographias de outros pontos sem que pessoa alguma os estorvasse no seu trabalho. Foram mais afortunados.

Os jornaes estrangeiros dizem que se ignora completamente o que se passa na California. A imprensa de S. Francisco limita-se a publicar o que convém aos interesses do paiz, occultando propositadamente tudo quanto possa occasionar discussão ou ser tomado á conta de inconveniencia. Por cartas particulares é que se sabe o que succede. Uma d'ellas, dirigida a um jornalista allemão, diz que o estado dos espiritos é cada vez mais inquietante, receiando-se conflictos e desordens que as auctoridades sejam obrigadas a reprimir com energia.

Entre os japonezes que residem em S. Francisco é corrente que a guerra é inevitavel. Um rico negociante teria mesmo asseverado que, quando mal o julgassem, as relações entre os dois paizes seriam suspensas, seguindo-se a este acto de hostilidade a declaração de guerra.

Por seu turno, a imprensa de Tokio é muito optimista, e o visconde Aoki, embaixador do Japão em Washington, disse ao correspondente do *Trankfuster-zeitung* que o boato espalhado de que a Allemanha quer a guerra entre a America e o Japão, não tem o mais pequeno fundamento e que ninguem pensa em alterar a paz pela simples razão de não haver motivo para o fazer.

AS CAUSAS DA MORTE DE HINTZE RIBEIRO

E' o seguinte o artigo promettido pela *medicina contemporanea*. Damol-o na integra:

A tragica morte do conselheiro Hintze Ribeiro, uma das figuras proeminentes da politica portugueza, succumbindo como que sob uma fulguração no momento em que voltava de assistir ao enterramento de um dos seus partidarios, tornou em assumpto medico do momento o exame das condições que originaram o imprevisto acontecimento.

Para nós, a questão não envolve sómente o interesse que se liga a todo o facto clinico acompanhando-se da nota de actualidade, mas ainda um interesse muito mais elevado, o de procurar saber se nos quadros necrographicos portuguezes ha que incluir uma rubrica que debalde se procuraria, nos parece, em estatisticas da nossa mortalidade, qual é a da morte pela acção do calor, onde naturalmente se inclue a morte por insolação. Vinte ou trinta annos atrás, n'uma phase de sciencia da nossa terra menos apurada do que hoje, morte repentina quasi não significava outra coisa senão apoplexia ou congestão cerebral, e até se chegou a usar indifferentemente das duas designações. As coisas teem-se ido aperfeiçoando dia a dia, os diagnosticos clinicos, mesmo retrospectivos, mesmo com exclusivo interesse estatistico, teem-se assentado com mais cauteloso zelo, e por fim, ha bem poucos annos, as verificações da morgue teem multiplicado a distribuição da morte subita. Pois bem, seria preciso saber se entre nós, do mesmo modo que em climas menos quentes do que o nosso, a morte por insolação é ou não uma realidade. Tal é o problema geral que é posto pela morte do antigo chefe de governo.

*

Primeiro os factos, taes como os referiram os jornaes ou o nosso inquerito apurou.

Hintze Ribeiro dirigiu-se a casa do fallecido por cerca da 1 hora da tarde; ahi esteve por mais de uma hora e em seguida acompanhou o feretro n'um trajecto de não menos de 8 kilometros, desde a Ameixoeira ao cemiterio do Alto de S. João, mettido, é claro, n'um carro fechado, á torreira do sol, seguindo ao passo ordinario dos enterros e portanto não podendo consumir n'aquelle caminho menos de uma hora. O calor n'esse dia, como de resto em toda a semana, foi extraordinario. Ao sol, por volta das 2 horas da tarde, o thermometro marcava 55°,7.

No cemiterio, Hintze sentiu se muito incommodado com o calor. Chegou a combinar com um dos seus collegas para pôrem o chapeu. O d'elle era um chapeu armado; o enterro fazia-se com solemnidade e o antigo presidente ia vestido com a sua velha farda de ministro de estado. A' volta do tumulo, subindo a rampa que leva á porta do cemiterio, cerca das tres e meia da tarde, ainda se mostrou incommodado. Isto aqui puxa do peito, disse gracejando para um amigo que o acompanhava. E quasi logo, ao cimo da rampa, hesitou, empallideceu, vacilou, levou uma das mãos ao peito, e para não cahir amparou-se ao hombro do amigo. A prostração foi crescendo e em menos de um minuto Hintze Ribeiro succumbia.

Alguns dos presentes notaram com surpreza como rapidamente appareceram livores nas mãos do que já era um cadaver.

A historia clinica de Hintze Ribeiro é muito singela. Absolutamente nenhuma lesão organica. Isto é affirmado pelo seu medico assistente e velho amigo, que desde annos o acompanhava com assiduidade inexcedivel, e que, depois dos dolorosos acontecimentos que o anno passado tanto impressionaram o paiz, tinha augmentado de cuidados e observações. Os exames physicos do professor Curry Cabral, como d'outros medicos portuguezes e alguns estrangeiros, foram sempre negativos. Escreveu um jornal que o professor Brissaud o vira e fizera o diagnostico de aortite. Podemos asseverar que esse eminente clinico nunca foi consultado.

Havia porem um anno que Hintze vinha padecendo d'um grande *surmenage*. Por abril, maio do anno passado, ainda no governo, andava elle soffrendo de crises de tabagismo, que se traduziam por falsas anginas de peito; não havia duvidas sobre a origem do mal. Depois veio aquelle tremendo golpe, não menos inesperado que violento, que o deitou abaixo do governo e que lhe foi derrota moral como elle nunca imaginara possivel. Seguiu então para a Suissa onde nenhum outro tratamento lhe aconselharam que não fosse o repouso. Voltou melhor, mas ainda muito cahido. *Surmené* andou desde então. Facilmente se abatia. Mas a reacção era sempre vigorosa, Hintze não dava as suas fraquezas em espectaculo. Com o calor sentia-se muito e parece que já de longa data.

Sem querermos agora entrar nas distincções subtis que se teem droposto a respeito da acção do calor sobre o organismo humano, recordemos os factos principaes da insolação.

Não é sómente nos climas temperados, em Berlim como em Paris, factos, de insolação se teem descripto e alguns d'elles, dando-se ao mesmo tempo em muita gente de uma multidão, foram abjectos de estudos especiaes. Lacassagne, por exemplo, fez a analyse des casos que se observaram na revista militar do 1.° de julho de 1877 no Bois de Boulogne, e affirmando a grande variedade de formas que então se observaram, tão grande que não hesita em attribuir a physionomia dos accidentes principalmente ás predisposições individuaes. acaba por admittir tres formas nos factos de insolação—asphyxica, syncopal e mixta, mais ou menos admittidas por todos. A forma syncopal é a que se manifesta mais frequentemente: o individuo atacado cae no chão, de repente, ás vezes no meio d'uma conversa. O doente sente uma dôr no peito, alguma dyspnéa; nem expectoração, a face está pallida, a physionomia abatida.

O "Campeão,, nos campos

O AMOR DAS ARVORES

Acha-se reunido actualmente, em Bordeus, um congresso nacional, que se occupa do modo porque deve ser regulado o córte da arvoredo nas montanhas.

Tem este assumpto altissima importancia e tambem nos interessa sobremaneira.

A iniciativa d'esse congresso partiu do Tourning Club, que está fazendo larga propaganda de um livro de M. Cardot, o *Manual da Arvore*, expressamente escripto para desenvolver o gosto e o amor florestal.

Os economistas francezes consideram a arvore como uma das suas mais uberrimas fontes de riqueza. A ella devem a regularidade do regimen pluvial, a perenne verdura dos seus prados, e, consiguintemente, as valiosas industrias que d'ahi deveriam, como creação de gados, fabrico de laticinios, madeiras para marcenaria e construcções, e combustivel para fogões de cosinha e de sala.

Em França, porem, acontece o contrario do que se vê por cá. A somma das superficies arborisadas pertencentes ao Estado, ou que este administra, attinge muitos milhares de hectares. Por seu turno, o proprietario de uma simples courella de terra tem o sentimento innato do amor, melhor diremos do culto da arvore, e nunca faz um córte de madeira que não seja logo substituido.

N'este bello paiz peninsular, que todos dizem ser essencialmente agricola, procede-se por maneira mui diversa, e o Estado cuida a sério da arborisação das serras e baldios, nem o proprietario, salvo raras e honrosissimas excepções, possue a verdadeira noção da utilidade e do valor da arvore. Pode-se até dizer com afoiteza que o portuguez é, por indole arboricida.

No emtanto, é dever de lealdade confessar que algum incentivo tem havido. Elvino de Brito quando ministro das obras publicas, promulgou uma série de medidas governativa, que já deviam ter produzido optimos resultados se não fôssem contrariadas pelo desmazelo ou indifferença d'aquelles mesmos a quem mais interessavam.

Tambem não foram poucos os esforços que o grande e auctorisado Alexandre Herculano empregou, no sentido de se repovoar a serra de Cintra que, outr'ora, no dizer de alguns classicos, fôra espessa e escura selva, e que hoje vêmos de todo escalvada. Baldado empenho. Os habitantes do conselho levantaram-se em peso contra semelhante prepotencia, reividicando para si o direito de desvastação consuetudinaria que pretendiam usurpar-lhe e do qual não consentiriam que os desapossassem emquanto n'aquelles montes houvesse um pé de de esteva.

E' contudo—singular contradicção!—o mais boçal dos saloios não é indifferente ás bellezas da descantada Cintra, que lhe proveem da frescura do seu luxuriante e umbroso arvoredo.

(*Continua*).

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(4)

THEOPHILO GAUTIER

A GENESE DE UM POEMA

O CORVO

TRADUCÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

procurando adivinhar o que aquella ave agoureira de outros tempos, o que aquelle triste, desengraçado, sinistro, magro e agoureiro passaro de outros tempos, que ria significar com o seu *Jámais*!

Assim me detive um tempo, sonhando, meditando, mas não dirigindo mais a palavra ao passaro, cujo olhar ardente me abrazava até ao intimo do coração. Eu procurava adivinhar o estribilho do corvo e muitas cousas mais, com a cabeça encostada ao estofo da cadeira; este estofo macio de velludo violeta, onde a cabeça d'ella se recostava outr'ora!... onde não se recostará jámais!

Então pareceu-me que o ar se tornava mais espesso, perfumado por um thuribulo invisivel, balouçado por seraphins, cujos passos deslisaram pelo tapete do quarto.

— Desgraçado—exclamei eu—Deus, pelos seus anjos, manda-te treguas e nepenthes contra as saudades de Leonor!

Bebe, oh! bebe este bom nepenthes e esque Leonor, perdida para sempre!

E o corvo tornou a dizer:

— Jámais!

— Propheta! — digo eu — ser de desgraça! passaro ou demonio, comtudo profeta! sejas um mensageiro do Tentador, ou um simples naufrago, lança pela tempestade a esta terra deserta e enfeitiçada, a este lar de miseria e de horror, dize-me sinceramente — supplico-t'o!—é verdade que existe um balsamos da Judéa? oh! dize-m'o, dize-m'o por piedade!

O corvo respondeu:

— Jámais!

— Propheta, continuei eu, ser de desgraça! passaro ou demonio, comtudo propheta! Pelo ceu que nos cobre, pelo Deus que ambos adoramos, dize-me se esta alma, esmagada pela dôr, poderá um dia, no paraiso longiquo, abraçar uma donzella santa, preciosa e deslumbrcnte, a quem os anjos chamam Leonor?

O corvo disse:

— Jámais!

— Que as tuas palavras sejam o signal da nossa separação, passaro ou demonio!— exclamei, eu, pondo-me em pé.—Volta á tempestade e ás costas da noite Plutonica! Não deixes aqui nem uma das tuas pennas negras, em memoria da mentira que acabas de proferir. Não violes por mais tempo a minha solidão. Tira-te da minha porta, arranca o teu bico do meu coração e precipita o teu espectro para bem longe d'este quarto!

O corvo disse:

— Jámais!

E, immutavel, continua sempre empoleirado sobre o pallido busto de Pallas, por cima da porta do meu quarto. Os seus olhos com um brilho demoniaco, parecem pensativos; a luz da minha lampada projecta a sua sombra sobre o solo, ealém do circulo d'esta sombra, que jaz fluctuante sobre o solo, a minha alma não poderá elevar-se jámais!

METHODO DE COMPOSIÇÃO

Carlos Dikens, em uma nota que, n'este instante, tenho debaixo dos olhos, fallando de uma analyse que eu tinha feito do mechanismo de *Banaby Rudge* diz: Godwin. seja dito de passagem, escreveu o seu *Caleb Williams* ás avessas. Começou por envolver o seu heroe n'um tecido de difficuldades, que formam a materia do segundo volume, e depois, para compôr o primeiro, começou a pensar nos meios de legitimar o que havia dito.

Não posso acreditar que fosse precisamente este o modo de composição de Godwin, mesmo porque o que elle proprio confessa, não está absolutamente conforme com a ideia de Dickens; mas como artista perfeito o auctor do *Caleb Williams* sabia muito bem o proveito que se pode tirar de semelhante procedimento. Se ha n'este mundo alguma cousa evidente, é que um plano deve ser cuidadosamente elavorado no cerebro, antes de passar ao papel. E' preciso ter sempre deante dos olhos o pensamento do desenlace, para poder dar a um plano a sua indispensavel physionomia de logica e de casualidade, fazendo que todos os incidentes, e particularmente o tom geral, tendam para o desenvolvimento da intenção.

Na minha opinião, ha um erro radical no metho lo geralmente usado na construcção de um conto. Umas vezes é a historia que nos fornece uma these; outras vezes, achamonos inspirados por um incidente contemporaneo; ou ainda, o auctor procura no seu espirito combinar uma somma de acontecimentos surprehendentes, que devem formar simplesmente a base da sua narrativa, esperando introduzir depois as descripções, o dialogo ou o seu commentario pessoal, por toda a parte onde uma fenda no tecido da acção lhe forneça a opportunidade.

Para mim, a primeira de todas as considerações, é a da sensação que se produz. Tendo sempre em vista a originalidade (porque é trahir-se a si mesmo, arrriscar-se a dispensar um meio de interesse tão evidente e tão facil) faço antes de tudo a seguinte reflexão: entre as innumeraveis sensações ou impresões que o coração, a intelligencia ou, para fallar mais geralmente, a alma é susceptivel de receber, qual é a unica impressão que eu devo escolher no caso presente?

(*Continua*)

Venda de casa em bom local

VENDE-SE a casa que faz esquina para a Praça-do-peixe e para a rua de São Roque, e que pertence á familia Pacheco, da Beira-mar.

Para tratar, com o advogado, Jaime Duarte Silva, na rua do Sol.

ALVIÇARAS

DÃO-SE a quem tenha encontrado e queira entregar n'esta redacção um monograma com as iniciaes C. F. em pedras sobre uma lamina d'ouro, perdida no domingo, desde a rua Larga aos Arcos e até a rua da Fabrica.

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

VENDE-SE

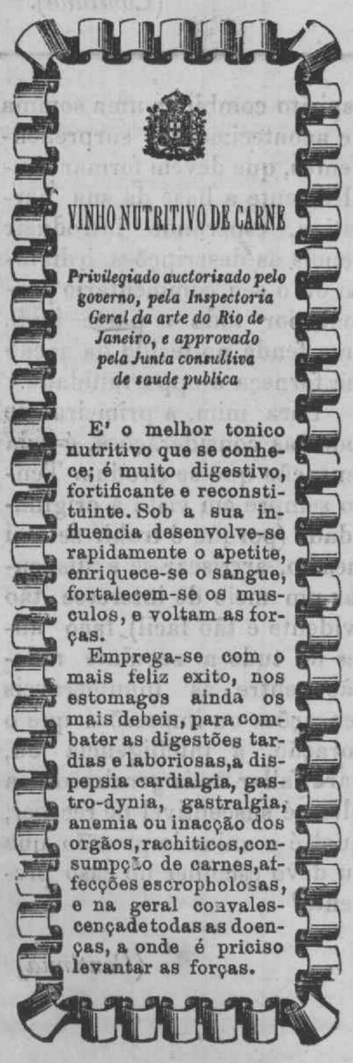
UMA casa alta na rua do Gravito, que pertenceu a Antonio Barbosa Pouce de Leão. Tem doze divisões, quintal com arvores de fructo, poço e tanque.

Quem a pretender, fale n'esta redacção.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos..120 reis
1:000 kilos..... 6$000 «



ESTAÇÃO DE VERÃO

ELITE AVEIRENSE

E. A. FERREIRA OSORIO

13—RUA MENDES LEITE—21

AVEIRO

Tenho a honra de informar os meus ex.mos freguezes e o publico em geral de que estão expostos de hoje em deante todos os artigos para a presente estação, e porisso peço a fineza de visitarem o meu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o que ha de maior novidade e mais fino no genero.

Especialidade em camisaria e gravataria

ESCOLA NORMAL DE AVEIRO

EM casa decente, d'esta cidade, recebem-se alunas que no proximo ano letivo venham frequentar aquela escola ou colegios. Serão tratadas como pessôas de familia, com todo o esmero e cuidado.

N'esta redação se diz com quem tratar.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$205	3$125
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$205	3$125
Gazolina de 680.°, caixa de 2 latas	3$225	2$900

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a Empreza Insulana de Navegação

PARA BOSTON

O Vapor ROMANIC de 11:400 tonelladas tocará em Ponta-Delgada (Açôres) no dia 30 do corrente e receberá ali os passageiros que sahirem de Lisboa pelo vapor S. MIGUEL em 20, com bilhete directo de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, podendo estes seguir para New-Bedford sem aumento de preço.

Em Portugal (Continente) agentes geraes,

Germano Serrão Arnaud.

Lisboa, Caes do Sodré 84—2.°

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no **Estabelecimento Hidrologico**, e fóra d'ele; a agua do

Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cistite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo-novo**, nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande-alcalina**, são de indiscutivel efeito na diabetis, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estemago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia, agua bicarbonatada ferruginosa, excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dismenhorrea, leucorrhea, limfatismo e nas convalescença.

D. Fernanndo, rica de acido carbonico. Tem aplicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgicas, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO, natural, deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancela velha—31.

Em LISBOA—Largo de S. Antonio da Sé—5, 1.°.

O ESTABELECIMENTO HIDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL do AVELAMES Caminho de ferro até Vila-real: desde ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento

5$400 Semanaes

PÓDE ganhar qualquer, trabalhando em sua casa, artigo invenção nova, por conta da «Sociedade Italiana.» Direção Geral, Universidad 6, Barcelona. Franquear resposta com selo portuguez.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

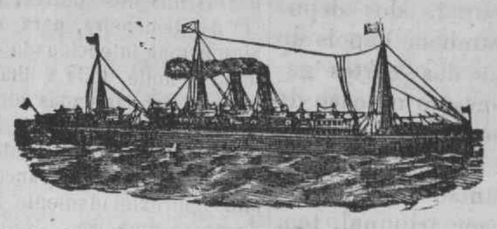
Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

MAGDALENA, Em 19 de agosto
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE, Em 2 de setembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

MAGDALENA, Em 20 de agosto
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 26 de agosto
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

DANUBE, Em 3 de setembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & RUMSEY, 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C., 31—1.° Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

PARTICIPA aos seus clientes e ao publico em geral que tem em exposição no seu estabelecimento todos os artigos de alta novidade para a presente estação, importados directamente das primeiras casas do estrangeiro, em boas condições de bem servir o publico com a variedade e bom gosto de todos os artigos por preços excessivamente modicos.

Colossal sortimento de tecidos d'algodão, fantazia, para blusas e vestidos.

Lindissimos córtes de fazendas de pura lã, e lã e seda para vestidos.

Blusas bordadas em córtes, alta novidade, em seda, lã e algodão.

Sombrinhas, grandioso sortido, de seda e d'algodão para todos os preços.

Grande sortido de zephires inglezes, de primeira qualidade, para camisas.

Cintos, ultimos modêlos, em seda, elastico e pelica.

Enorme sortimento de meias, coturnos, luvas mitaines, leques, espartilhos, sedas, pongées, messalinas, glacés, setins, gazes, tules, plissés, rendas, artigos de retrozeiro, etc., etc.

Perfumarias Bijuterias
Camisaria e gravataria

BANHOS DE VILA CAMPOS

FIGUEIRA DA FOZ

ABRIU NO DIA 24 DE JUNHO

Este estabelecimento balnear, encontrando o publico as maiores comodidades tanto no tratamento de banhos quentes, salgados, douches, de chuva, alcalinos, algas marinhas, sulforosos, de piscina, e limpeza, por preços relativamente baratos, como tambem um esmerado serviço de hotel, comprehendendo medico e banho de 800 reis a 2$500 rs. por dia. Unicamente serviço de quarto e medico ao preço de 800 a 1$500 reis diarios.

Ha tambem banhos de imersão em banheiras de vidro, esmaltadas, e banheiras puramente higienicas fabricadas n'este estabelecimento. O serviço de banhos para medico, é feito em banheira de vidro.

Este estabelecimento tem diariamente um magnifico automovel para serviço dos seus clientes.

O medico
Dr. Cerqueira da Rocha
O proprietario
Abilio Pereira de Campos